

## **A Júlia**

### **Auta de Souza**

No teu olhar, cheio da luz chorosa  
Que envolve o Espaço quando a tarde expira,  
Bóia uma doce mágoa lacrimosa,  
Uma saudade indefinida gira.

E quando afirmes que não tem começo  
A dor sem fim que no teu seio existe  
Queres assim, eu muito bem conheço,  
Fazer-me crer que já nasceste triste.

E falas a sorrir: “Essa dolente  
Tristeza amarga que me empana o olhar  
É a vaga chorando eternamente  
Por não poder se separar do mar...”

E se te fito a umedecida boca  
E vejo rubro o lábio que sorri,  
Logo pergunto, num cismar de louca,  
À mente e ao coração, se és tu quem ri.

Pois é tão mansa a chama destes olhos  
Envolto na carícia do sorriso,  
Que eu penso que teus cílios são abrolhos,  
Abrolhos rodeando um paraíso...